



**PROTAGONISMO
DIVERSIDADE &
DESENVOLVIMENTO**
Construindo um futuro inclusivo
para a economia brasileira

CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA
Setor Comercial Sul Quadra 2, Bloco B, 12º Andar, Ed. Palácio do Comércio - Bairro Asa Sul - Brasília - DF
CEP 70318-900 - www.cofecon.org.br

PROGRAMAÇÃO

Seminário Nacional da Mulher Economista e Diversidade

Local de realização: Salvador/Bahia – Auditório Sebrae Bahia[1]

Período de Realização: 04 e 05 de setembro de 2025.

Temática Transversal do Evento: Violência de Gênero e Economia: Impactos e Saídas Possíveis pelas Vias da Empregabilidade e do Empreendedorismo.

1. O evento:

O Seminário Nacional da Mulheres Economista e Diversidade, que está na sua terceira edição, faz parte das atividades da Comissão da Mulher e Diversidade, do Conselho Federal de Economia (Cofecon), e acontecerá no mês de setembro. O evento é voltado para o debate relativo a questões de gênero, diversidade, no contexto econômico.

A edição de 2025 do Seminário está sendo planejada com o objetivo de ampliar o público-alvo: além das mulheres economistas, atrair os demais tipos de gêneros, ou seja, atrair mulheres, homens, LGBTQIAPN+ e outros coletivos.

2. Justificativa

Na última década (2012-2022), ao menos 48.289 mulheres foram assassinadas no Brasil. Somente em 2022, foram 3.806 vítimas, o que representa uma taxa de 3,5 casos para cada grupo de 100 mil mulheres.[2] Em um país de dimensões continentais como Brasil, compreender as nuances de violência de cada região e suas especificidades é crucial para orientar a formulação de políticas públicas mais eficazes. Além disso, é preciso também um olhar direcionado para as particularidades da violência contra a mulher enquanto fenômeno.

Uma das principais características que permitem a melhor compreensão das dinâmicas que influenciam a violência letal contra mulheres é o local de ocorrência da morte. Em geral, é possível afirmar que a maioria dos homicídios que acontecem dentro das residências é cometida por autores conhecidos das vítimas (Atlas da Violência, 2024).

Globalmente, a violência de gênero, incluindo o feminicídio, representa um custo econômico substancial. Estudos indicam que essa violência pode custar entre 1% e 2% do PIB de um país, considerando despesas com saúde, justiça e perdas de produtividade. Na América Latina e Caribe, as taxas de feminicídio estão entre as mais altas do mundo, com uma tendência de aumento nas últimas décadas[3].

Ao longo de dez anos, a violência contra a mulher produziu um impacto negativo de R\$ 214,42 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Em um cenário mais extremo, esse valor pode chegar a mais de R\$ 300 bilhões e causar a perda de 2,8 milhões de empregos (FIEMG, 2021)[4].

O fim da violência contra mulheres pouparia, em 10 anos, mais de R\$ 214 bilhões no PIB brasileiro - valor equivalente a uma década do programa Bolsa Família. Ao mesmo tempo, possibilitaria a criação de mais de 2 milhões de empregos no país e um acréscimo superior a R\$ 97 bilhões na massa salarial e R\$ 16,4 bilhões na arrecadação do governo[5].

A violência tem impactos profundos e variados na economia, entre os quais podemos citar:

- a) Custos Diretos e Indiretos: Empresas e governos gastam bilhões em segurança e saúde devido à violência. No Brasil, estima-se que os custos com segurança e perdas de produtividade somam cerca de 5,9% do PIB[6];
- b) Redução da Produtividade: A violência afeta a produtividade dos trabalhadores, resultando em ausências e menor eficiência no trabalho [7];
- c) Desestímulo ao Investimento: A percepção de insegurança pode afastar investimentos, impactando negativamente o crescimento econômico (Prando, 2024).

Quanto aos impactos no sexo feminino:

- a) Saúde Mental e Física: Mulheres que sofrem violência enfrentam problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, além de consequências físicas[8][9];
- b) Desigualdade de Gênero: A violência perpetua a desigualdade de gênero, limitando o acesso das mulheres à educação e ao mercado de trabalho;
- c) Custos de Saúde: A violência contra a mulher gera altos custos para os sistemas de saúde devido ao tratamento de lesões e traumas[4].

Existem várias economistas que estudam a relação entre feminicídio, violência de gênero e economia, entre as quais: **Daniela Britto**: Economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), liderou um estudo que estimou que, ao longo de dez anos, a violência contra a mulher resultou em uma perda de R\$ 214,42 bilhões no PIB brasileiro. O estudo também aponta que, em um cenário mais extremo, as perdas poderiam chegar a R\$ 301,2 bilhões, com a eliminação de até 2,8 milhões de empregos; **Jaqueline Saiter**: Professora e pesquisadora, coautora o artigo "Os impactos socioeconômicos da violência contra a mulher no Brasil", que analisa como a violência doméstica afeta o desempenho das mulheres no mercado de trabalho e, conseqüentemente, a economia do país; e **Roberta Muniz**: Economista (UFRJ) e Mestre em Criminologia (UCES), Especialista em Políticas Públicas, recentemente publicou na Revista Economistas (número 55, março de 2025) o artigo "O governo que negligencia o investimento no combate à violência doméstica não é apenas desumano, é estúpido", podendo, igualmente prestar forte contribuição para debater essa temática.

Estas economistas têm feito importantes contribuições para entender como a violência afeta o gênero feminino e para promover políticas públicas que busquem reduzir essa violência e suas consequências.

O Ministério das Mulheres tem como áreas de competência os seguintes assuntos[10]: Formulação, coordenação e execução de políticas e diretrizes de garantia dos direitos das mulheres; Políticas para as mulheres; Articulação e acompanhamento de políticas para as mulheres nas três esferas federativas; Articulação intersetorial e transversal junto com aos órgãos e às entidades, públicos e privados, e às organizações da sociedade civil; Articulação, promoção e execução de programas de cooperação com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, para a implementação de políticas para as mulheres; Elaboração e implementação de campanhas educativas e antidiscriminatórias de abrangência nacional; e Acompanhamento da implementação da legislação sobre ações afirmativas e definição de ações para o cumprimento de acordos, convenções e planos de ação sobre a garantia da igualdade de gênero e do combate à discriminação.

À Diretoria de Proteção de Direitos do Ministério das Mulheres compete: Assessorar a Secretaria na execução de programas e projetos de enfrentamento às violências contra as mulheres; Formular, implementar, avaliar e monitorar programas e projetos destinados ao enfrentamento à violência contra as mulheres; Planejar, executar, orientar, acompanhar e avaliar as obras dos projetos relativos ao enfrentamento da violência contra as mulheres; Assessorar a Secretaria nos acordos de cooperação com órgãos do Poder Executivo federal, entes federativos e outros organismos nacionais e internacionais para o enfrentamento às violências contra as mulheres; Acompanhar a aplicação e a implementação da [Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006](#), e dos demais dispositivos referentes ao enfrentamento à violência contra as mulheres; e Exercer outras atribuições que lhe forem cometidas para o enfrentamento à violência contra as mulheres. Está à frente a **Sra. Denise Motta Dau**, *Secretária Nacional de Enfrentamento à Violência contra Mulheres*, para qual encaminharemos convite para proferir palestra no nosso III Encontro, aqui em Salvador.

A primeira Casa da Mulher Brasileira (CMB) na Bahia[11] foi inaugurada no dia (19/12/2023), em Salvador.

Em um mesmo local, é possível ter acesso a Delegacia, ao Juizado Especial, ao Núcleo da Promotoria e da Defensoria Pública, todos especializados no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica. A Casa da Mulher Brasileira em Salvador é administrada pela Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia (SPM). A **Secretária Neusa Cadore** também será convidada a participar desse debate.

Tendo-se conhecimento que, inclusive a partir do acolhimento na Casa da Mulher Brasileira na Bahia, as mulheres são incentivadas a empreenderem como perspectiva de geração de renda e autonomia econômica, de igual maneira convidaremos a Diretora Administrativa Financeira do Sebrae Nacional **Margarete de Castro Coelho** para também participar desse evento. Ela é uma das principais lideranças do Sebrae e participa de iniciativas que visam à promoção do empreendedorismo e a inclusão de mulheres.

Embora o IPEA não tenha calculado especificamente o impacto econômico do feminicídio no PIB, estudos apontam que a violência, de forma geral, tem um impacto significativo na economia brasileira. Segundo o IPEA, a violência no país tem um impacto de 6% no PIB. Esse percentual inclui custos diretos, como gastos com saúde e segurança pública, e indiretos, como perda de produtividade e redução da força de trabalho

Além disso, a Comissão Mulher e Diversidade do Cofecon tem prospectado parcerias e patrocínios junto a organismos federais para incluir economistas de fora do Brasil que tenham se especializado nessa temática.

Para inclusão de estudantes de outros estados e do interior do estado da Bahia, estamos planejando a formação de caravanas, o que implicará em custos de deslocamentos e alimentação para viabilizar a participação de estudantes nesse evento.

3. Programação

Quinta-feira (04/09/2025)

16h - Credenciamento

17h30 - Abertura do evento

- **Presidenta Cofecon** - Tania Cristina Teixeira
- **Coordenadora da Comissão Mulher Economista e Diversidade do Cofecon** – Teresinha de Jesus Ferreira da Silva
- **Presidenta Conselho Regional de Economia da 5ª Região - BA** – Isabel de Cássia Santos Ribeiro
- **Representantes das Secretarias da Mulher** (União, Estados e Municípios)
- **Representante de patrocinadores nacionais e locais**

18h30 - Palestra Magna

- **Tema: Violência de gênero e os impactos na economia.**
- **Palestrante 1:** Economista Daniela Britto: Economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), é reconhecida por sua atuação na análise dos impactos econômicos da violência contra a mulher no Brasil.
- **Palestrante 2:** Luciana Mendes Santos Servo: Presidenta do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
- **Mediadora:** Simone da Silva Deos, Corecon-SP
- **Relatoria:** Érika de Andrade Silva Leal, Corecon-ES

19h30 - Coquetel de Abertura

Sexta-Feira 05/09/2025

9h - Violência de gênero e o PIB,

- **Palestrante:** Roberta Muniz Economista (UFRJ) e Mestre em Criminologia (UCES) e Especialista em Políticas Públicas
- **Debatedora 1:** Denise Motta Dau - Secretária Nacional de Enfrentamento à Violência contra Mulheres
- **Debatedora 2:** Neusa Cadore – Secretária da SPM (Secretaria de Políticas para as Mulheres)
- **Mediação:** Luciana Acioly da Silva - Presidenta do Conselho Regional de Economia da 11ª Região - DF
- **Relatoria:** Maria Cristina Araújo - Economista do Corecon-DF

10h30 - Intervalo para Café

10h50 – Palestra: Violência de gênero e o Mercado de Trabalho, impactos sócio econômicos, diversidade.

- **Palestrante 1:** Representante do PNUD: Apresentação de projetos e iniciativas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que visam promover a igualdade de gênero e a economia.
- **Palestrante 2:** Jaqueline Saiter: A economista e pesquisadora tem se destacado por suas contribuições significativas na análise dos impactos socioeconômicos da violência contra a mulher no Brasil. Em coautoria com outras pesquisadoras, ela desenvolveu o artigo "*Os impactos socioeconômicos da violência contra a mulher no Brasil*", que examina como a violência doméstica afeta diretamente o desempenho das mulheres no mercado de trabalho e, conseqüentemente, a economia do país.
- **Debatedora:** Representante da REPP
- **Mediação:** Lucia dos Santos Garcia - Conselheira Federal
- **Relatoria:** Denise Kassama Franco do Amaral - Conselheira Federal

12h – Almoço

14h – Palestra: Violência de Gênero, assédio moral e os impactos na vida acadêmica.

- **Palestrante 1:** Representante da ANGE
- **Palestrante 2:** Rebeca Amazonas - Presidenta da FENECO
- **Debatedora 1:** Representante de um coletivo de mulheres pretas (em pesquisa)
- **Debatedora 2:** Representante de coletivas populações LGBTQIAPN+ (em pesquisa)
- **Mediação:** Maria de Fátima Miranda - Conselheira Federal
- **Relatoria:** Fabiola Andréa Leite de Paula - Conselheira Federal

15h10 - Intervalo para café

15h30 Palestra: Violência de Gênero à luz da Economia Feminista.

- **Palestrante 1:** Professora Kellen Carvalho de Sousa Brito
- **Palestrante 2:** Carolina Ragazzi - Ex-vice-presidente do Goldman Sachs
- **Debatedora:** Ana Claudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

· **Mediação:** Maria do Socorro Erculano de Lima - Conselheira Federal

· **Relatoria:** Conselheira Clarissa Flávia Santos Araújo, Corecon-PI

16h30 - Palestra: Violência de Gênero, e o empreendedorismo como alternativa para o empoderamento da mulher.

· **Palestrante:** Margarete de Castro Coelho – Diretora Administrativa Financeira Sebrae Nacional – Liderança do Programa Sebrae Plural

- **Palestrante 2:** Kerssia Preda Kamenach - Conselheira Federal

· **Debatedora 1:** Flávia Vinhaes Santos - Conselheira Federal

- **Debatedora 2:** Elis Braga Licks - Conselheira Federal

· **Mediação:** Janile da Silva Soares - Presidenta da Comissão Mulher economista do Corecon de RS

· **Relatora:** Josélia Souza de Brito - Conselheira Federal

17h30 – O movimento mulheres economista no Brasil, avanços e dificuldades

· Balanço da Comissão Mulher Economista e Diversidade: Coordenadora da comissão, Conselheira Federal - Teresinha Ferreira.

· Balanço das comissões regionais: Presidentes das comissões estaduais do sistema Cofecon/Corecons.

· Relatoria do evento e Carta de Salvador: Valquíria Aparecida Assis (Ex-presidente do Corecon-MG)

17h40 - Encerramento do Evento

· **Presidenta Conselho Regional de Economia da 5ª Região - BA** – Isabel de Cássia Santos Ribeiro

· **Presidenta Cofecon** - Tania Cristina Teixeira

4. Expectativas quanto ao Seminário

Discutir a violência contra o gênero feminino e sua relação com o PIB é relevante por várias razões, inclusive anteriormente mencionadas, como custo de saúde e justiça, redução da produtividade, impactos sociais e humanos. Após 70 anos de constituição, tendo pela primeira vez uma presidenta no Cofecon e um número importante delas nos Conselhos Regionais, a atuação nacional e local da Comissão da Mulher e Diversidade vai ao encontro do reconhecimento de protagonismos de diversos coletivos e produção científica que procuram dar destaque à discussão da temática transversal do evento (Impactos da violência de gênero na economia), convidando economistas mais maduras e com elevadas expertises, ao mesmo tempo em que oportuniza às jovens estudantes de economia compartilhar suas experiências na abordagem e debate dessa temática.

Em paralelo, as presidentas eleitas para o mandato 2025 terão, igualmente, oportunidades para apresentarem, por meio das suas comissões estaduais de mulheres nos seus Conselhos Regionais, projetos e iniciativas que vão ao encontro dessa proposta.

Por fim o Cofecon apresentará resultados da pesquisa da Mulher Economista – Estudantes e Profissionais Graduas, o que oportunizará conhecer o perfil deste público e suas perspectivas.

Discutir esses temas é crucial não apenas por razões éticas e de direitos humanos, mas também porque a violência de gênero e contra populações LGBTQIAPN+ tem impactos econômicos significativos. Abordar essas questões de forma eficaz pode levar a uma economia mais forte e resiliente.

5. Objetivos Almejados

5.1 Objetivo Geral: Debater sobre a violência de gênero e sua relação com a economia, e alternativas de sobrevivência pelas vias do empreendedorismo.

5.2 Objetivos específicos

- Resgatar a confiança e interesse dos (as) economistas nas iniciativas da Comissão Mulher Economista e Diversidade do Cofecon;
- Subsidiar entidades públicas e privadas na elaboração de políticas públicas e estratégias para combater violência contra o gênero feminino;
- Apresentar para as gerações de economistas, atuais e futuras, oportunidades de discutir a violência contra o gênero feminino e sua relação com o PIB;
- Prestar contas da atuação da Comissão da Mulher e Diversidade do Cofecon.

6. Público- Alvo e Expectativa de Público: Espera-se uma média de público de 100 pessoas, entre mulheres, mulheres economistas, homens, LGBTQIAPN+ e outros coletivos.

7. Expectativa de custos envolvidos^[14]

Foi estimado um custo total de R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil), envolvendo alimentação, deslocamento e hospedagem de estudantes; materiais de divulgação; passagens, hospedagens e alimentação para palestrantes convidados de outros estados e de fora do País.

Patrocinadores potenciais: Cofecon, Corecons, Banco do Nordeste e Sebrae.

^[1] Auditório 150 lugares

^[2] Atlas da violência 2024 / coordenadores: Daniel Cerqueira; Samira Bueno – Brasília: Ipea; FBSP, 2024. 129 p. : il., gráfs. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/7868-atlas-violencia-2024-v11.pdf>. Acesso 20/04/2025

^[3] https://www.imf.org/pt/Blogs/Articles/2021/11/24/how-domestic-violence-is-a-threat-to-economic-development?utm_source=chatgpt.com. Acesso 17/05/2025

^[4] SESI/FIEMG: enfrentamento à violência contra as mulheres e meninas: guia prático para empresas. Belo Horizonte: SESI DR/MG, 2023.

^[5] <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/10/14/violencia-contra-mulher-pode-reduzir-pib-do-brasil-em-r-214-bi-diz-fiemg.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso 17/05/2025.

^[6] **PRANDO**, Rodrigo Augusto. **Violência e seus impactos na economia e na sociedade**- Jornal Imprensa e Negócios, 11 de Abril de 2024. Disponível em: <https://jornalempresasenegocios.com.br/artigos/violencia-e-seus-impactos-na-economia-e-na-sociedade/>. Acesso 30/03/2025

^[7] Revista Exame, **10 fatos sobre violência que têm a ver com economia**- Lista elaborada pela Organização Mundial do Comércio mostra o impacto da violência sobre a economia e as ações econômicas que podem preveni-la. Disponível em: <https://exame.com/economia/10-fatos-sobre-violencia-que-tem-a-ver-com-economia/>. Acesso 30/03/2025

^[8] **MATOS**, Francisca Rosa e outros. Violência doméstica: contexto sociocultural e suas implicações psicológicas na saúde das mulheres. Disponível em: <https://revistaft.com.br/violencia-domestica-contexto-sociocultural-e-suas-implicacoes-psicologicas-na-saude-das-mulheres/>. Acesso 30/03/2025

[9] OMS aborda consequências da violência sexual para saúde das mulheres. 25 de julho de 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80616-oms-aborda-consequ%C3%Aancias-da-viol%C3%Aancia-sexual-para-sa%C3%BAde-das-mulheres>. Acesso 30/03/2025

[10] <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/competencias>. Acesso 20/04/2025

[11] <https://www.ba.gov.br/mulheres/64/casa-da-mulher-brasileira>. Acesso 20/04/2025

[12] Primeira tratativa já iniciada com um representante local aqui em Salvador

[13] Presidentas e Conselheiras que atuam na academia poderia apoiar identificando estudantes.